

# Protestos e falta de luz tumultuam visita de Fernando Henrique a Belo Horizonte

PM usa força para conter manifestantes, que queimaram boneco do presidente

• BELO HORIZONTE. Quando entrou nos jardins do Palácio da Liberdade, anteontem à noite, na festa para os membros do III Encontro das Américas, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi recebido com o refrão da música "Canção da América", popularizada na voz de Milton Nascimento. A festa sofisticada, contudo, nos jardins da sede do Governo de Minas, contrastou com os incidentes do resto do dia e mostrou a radicalização dos movimentos contra o presidente no país.

Meia hora depois de sua saída do palácio, por volta das 8h30m, a luz acabou e durante todo o dia ele fora recebido com vaias, gritos de protesto e muita confusão. Uma mulher foi pisoteada e cinco policiais feridos com pedradas. Nas proximidades do Minascentro, Centro da cidade, onde o presidente fez seu discurso, a PM teve de usar a força para conter os manifestantes. Eles queimaram bandeiras do Brasil, um boneco simbolizando Fernando Henrique e gritaram palavras de ordem na porta do hotel onde ele estava.

## Protestos chegaram até hospital reinaugurado por FH

Os manifestantes não perderam a chance de protestar nem mesmo no Hospital Sarah, recuperado com ajuda federal. O Governo investiu R\$ 21 milhões na obra. Cerca de 100 pessoas aguardavam. Ao entrar no salão onde

descerrou a placa de reinauguração, o presidente recebeu estrondosa vaia. Pais de pacientes em recuperação de problemas físicos, inclusive crianças, provocaram um constrangimento para a direção do Sarah. As manifestações começaram na porta do hotel Othon. Fernando Henrique entrou e saiu pela garagem e teve de dispensar a entrada luxuosa do cinco estrelas onde estavam políticos e convidados.

Se a passagem pelo Hospital Sarah foi constrangedora, a chegada no Minascentro foi ainda mais difícil. As principais autoridades que discutiam a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) aplaudiram o presidente. Lá fora, contudo, as manifestações assustaram até os sindicalistas. Um dos principais dirigentes de sindicatos da capital, ligado à CUT, disse que houve excessos. Ontem, a Companhia Energéti-

ca de Minas (Cemig) abriu sindicância para descobrir se houve sabotagem no sistema de energia durante a festa no Palácio da Liberdade. No exato momento em que os convidados se divertiam ao som de uma orquestra, houve um blecaute. O gerador do palácio teve de ser ligado às pressas. A Cemig informou ontem que não existem indícios que comprovem a sabotagem. Mas confirmou que o transformador explodiu. ■